

Eu quero citar um fato, aqui, que discutimos muito com os engenheiros que projetaram, que sugeriram o prolongamento do mole da Lagoa de Piratininga, Itaipu.

A instituição que mais detém conhecimento sobre mole, uma delas, é o Corpo de Engenharia do Exército dos Estados Unidos. E, olhando os documentos dele, a gente viu o seguinte: o custo de manutenção dessas obras é muito alto! Teve comunidade que desistiu, porque chega a ser de 150% do custo total ao ano. Você imaginar que vai botar as pedras lá, no mole, pedras de 10 toneladas, 20 toneladas, e achar que o mar, com a energia que tem Saquarema, as melhores ondas do Brasil, não vai movimentar essas pedras, é ilusão! Vai movimentar e não vai resolver!

Eu acho que o melhor seria projetar intervenções que sejam factíveis. Eu acho que o Professor Adacto sugeriu uma ideia muito interessante, que vale a pena estudar. Pode ser uma comporta na saída. A Lagoa de Saquarema nunca teve comunicação do mar originalmente permanente, nunca teve, sempre foi provisório, como todo ... a única Lagoa, aqui no Estado do Rio, que teve ligação permanente, em toda a vida dela, é a Lagoa de Araruama. Todas as demais eram temporárias. É óbvio que não dá para voltar para o passado, em muitas situações.

Bom, então partindo para suas sugestões. Projetar algo factível, e não uma obra faraônica, que depois ninguém sabe se vai dar certo ou não, com participação de todo mundo envolvido, tendo foco o uso múltiplo, que é a principal orientação da política nacional e estadual de recurso hídrico.

Bom, fazer avaliação ambiental do que que aconteceu com essa barra franca que não funcionou. Inclusive eu soube, não fui a campo, mas que a última Lagoa - Mombaça - perdeu todos os brejos, porque salinizou a água.

O SR. MATHEUS ALVES NETO - Foi culpa da grama, não foi da Lagoa.

O SR. PAULO BIDEGAIN - Oi?

O SR. MATHEUS ALVES NETO - Tá brotando os mangue todo. Perdeu por causa daquela grama, aquela grama que bota, do Maracanã, que botaram veneno lá, botaram na cabeceira da Lagoa. Esse que fez perder os manguezal.

O SR. PAULO BIDEGAIN - Ah, então lá não era manguezal. Lá era terra(?) boa.

O SR. MATHEUS ALVES NETO - É Lagoa. Lagoa. Lá que descia, kingcrass(?), autocrass(?)

O SR. - Glass.

O SR. MATHEUS ALVES NETO - Na boca do rio. Tinguí, Mato Grosso, tudo desaguava ali. Ai fizeram aquela grama lá, matou aquele ecossistema todo, matou tudo quando botou ... (falas simultâneas)

O SR. PAULO BIDEGAIN - Lá era um mar de taboa, porque a Lagoa era água doce, fundamental para a saúde da Lagoa ...

O SR. MATHEUS ALVES NETO - Era o cupom(?) da Lagoa.

O SR. PAULO BIDEGAIN - É. Tem que se recuperar dessa aí, porque aquilo é área pública, não é área privada.

O SR. MATHEUS ALVES NETO - Voltou a tilápia para lá, voltou a savelha, voltou o robalo, voltou tudo, está dando tudo de novo! Então não era a Lagoa.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Vamos dar prosseguimento. A fala é do Dr. Paulo. Por gentileza, conclua.

O SR. PAULO BIDEGAIN - Então, objetivamente, assim, não existe bala de prata. Esse mole é um risco enorme, não só de não dar certo como de erodir a praia de Itaúna ou a outra praia, como aconteceu em várias outras obras desse tipo. Você perder quilômetros e quilômetros de praia.

Então, rapidamente para sugerir a minha sugestão.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Dr. Paulo, eu vou discordar, em parte do senhor. Acho que não dá para ficar da forma que está hoje, a gente gastando dinheiro com algo tão paliativo, como botar uma máquina só no centro. Sabe que o mar de Saquarema é um mar extremamente forte, tem muita energia, como bem disse o senhor. A gente também tem que tirar o chapéu, porque eu acho que a gente, hoje, tem a tecnologia muito mais avançada do que 20, 30 anos atrás. E a gente tem tecnologia exatamente nessa parte de mole. Não é só pedra de 20 toneladas, 10 toneladas; se você for ver ao redor do mundo. E o Rio de Janeiro não está longe disso, de ter tecnologia, como a gente já nessas obras aí, vindo de Copa do Mundo, vindo de Olimpíada, essas grandes empresas que, infelizmente, a maioria acabou por conta do que a gente sabe, que tem tecnologia para fazer, a gente pode sim fazer uma obra dessa magnitude, e com a certeza de que não vai ser levada, porque a gente tem estruturas, hoje, peculiares e próprias para cada tipo de mar, de região.

O SR. PAULO BIDEGAIN - Mas eu não vejo exemplo. Entendeu? Não sou eu, Deputado, eu não sou engenheiro ...

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - É, não. Sim, sim.

O SR. PAULO BIDEGAIN - Eu sou biólogo, mas eu ...

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Na verdade, o intuito principal das audiências públicas é exatamente esse debate de ideias, a gente trocar os ...

O SR. PAULO BIDEGAIN - Não. Eu conheço vários exemplos. Eu estou falando ...

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - ... trocar os exemplos, para a gente estar convergindo para uma ideia que, no final, seja positiva e duradoura, que eu acho que o mais importante é que a gente consiga, a médio e curo prazos, uma ideia de fato concreta e duradoura, porque o que a gente vê hoje é exatamente enxugar gelo na maioria das lagoas, o que vem fazendo o Inea, e a gente vê também, junto, esse jogo de empurra-empurra entre municípios, governo, e a gente ...

O SR. PAULO BIDEGAIN - Mas há soluções que não gastaram uma fortuna. Não existe bala de prata para recuperar a Lagoa. Essa, não existe para uma para a redentora; é isso que eu estou querendo colocar. Eu não estou falando por mim, eu estou falando pelo Corpo de Engenheiros do Exército Americano, que é a maior instituição em construção de mole.

Não tem almoço grátis depois, por que quem vai manter isso? Entendeu? Essa estrutura é cara de manutenção! Não tem ... é o tal negócio, a gente vê muita obra ... Mas, enfim. Eu acho que tem que muito bem pensado isso, muito bem pensado. Essa obra é muito cara! Uma dragagem até 20 metros, para sair da arrebentação, tem um risco enorme de destruir a praia, por conta da erosão posterior, como aconteceu em "ene" lugares, no Brasil e no mundo. Erraram muito! E hoje, Piratininga, por exemplo, vai ter que gastar 60 milhões para recompor a praia, por um erro de engenharia, de projeto de calçadão.

Mas vamos lá, minha sugestão, penando em começar a melhorar Bom, primeiro que não é a água do mar que vai recuperar a água da Lagoa. O que recupera a água da Lagoa, não é a Lagoa que tem que tratar o esgoto. Quem tem que tratar o esgoto é Água de Juturnaíba. E lá, em Araruama, mostrou como fazer. Tem que ter tempo seco. Tempo seco, tem que reduzir o volume de esgoto que chega na Lagoa. E o tempo seco está sendo muito eficaz.

Outra coisa: eu sugiro criar uma área de proteção ambiental municipal, reunindo a Lagoa e a faixa marginal. Qual é a vantagem dessa APA municipal? Será institucionalizar o espaço e botar uma equipe de gestão. Não tem como gerenciar, sem ter gestor! Tem que ter um gestor a Lagoa de Saquarema. E aí, a Secretaria de Meio Ambiente, criando essa APA vai ser obrigada a manter uma equipe de gestão, que o Inea pode ajudar. Daí decorre um plano de manejo, e como o Deputado falou, é fundamental atuar na margem. Criar um destino turístico, porque aí, sim, essa Lagoa vai fazer todo o sentido. É uso múltiplo e um destino turístico, e recuperando a margem e tornando-a pública, antes que comece a privatização da margem.

Muito importante isso por conta, para finalizar, de recuperar aquela área, lá no fundo, antes que comecem a ocupar ela, principalmente na várzea da Lagoa de Mombaça, lembrando que o mar vai subir. O mar vai subir! Já está começando a subir, então se começarem a ocupar essas áreas, daqui a pouco a Prefeitura vai ter que ir lá, desapropriar, para poder ...

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Conclua, Sr. Paulo, por gentileza.

O SR. PAULO BIDEGAIN - Isso aí. Finalizando, acho que es-

tá mais do que na hora um termo de parceria entre a Prefeitura de Saquarema e a (falha na transmissão sonora) ... para fazer isso funcionar, dizendo o que cada um faz. E aí, intermediado pela Alerj - a Alerj pode contribuir, Deputado, via Comissão de Defesa do Meio Ambiente, via outras comissões.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Com relação a isso, Paulo, eu sou extremamente contrário, porque isso começou a vir desde o final do ano, através da Deputada Célia Jordão, municipalizar a APA Tamoios, a partir de Angra.

O SR. PAULO BIDEGAIN - Não, não, não. Não é municipalizar. É criar uma ...

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Acho melhor a gente fechar o Inea. Porque acho que o Inea tem que fazer o papel dele, de fiscalizar todas as APAs que a gente tem no Estado.

O SR. PAULO BIDEGAIN - Mas a APA não existe, Deputado. Não existe APA lá. Não estou falando em municipalizar! Estou falando um município criar uma APA.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Ah, criar via município?

O SR. PAULO BIDEGAIN - Via município! E o Estado ajuda. Ai o município é obrigado. Quando (não compreendido) faz a APA, ele é obrigado a ter equipe. Tem que ter equipe patrulhando a Lagoa, correndo. Não se faz gestão ambiental em escritório! Tem que estar em campo! E isso tem um ganho enorme quando a Lagoa passa a ter um gestor.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Obrigado, Sr. Paulo.

O SR. PAULO BIDEGAIN - Nada!

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Passo a palavra, que a gente já está com o horário já bem apertado. E, por gentileza, ainda tem quatro pessoas inscritas.

Iza Paz, representando a COMMADS/MAMAS.

A SRA. IZA PAZ - Bom dia. Eu represento o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e o Movimento Articulado de Mulheres Amigas de Saquarema.

A questão inicial da praia, que foi colocada a areia, é que a areia não teve um estudo. Não recebemos. Nós solicitamos o EIA/RIMA daquela areia que foi retirada da Lagoa para colocar na praia.

Uma outra questão, da própria empresa que está fazendo a obra emergencial é que as pessoas, os cidadãos do município e os turistas estão junto com os tratores, usando a praia, a Lagoa, para se banharem. E a própria Dimensão, ela sinalizou isso que estava muito perigoso.

São essas pontuações que nós fizemos. E o impacto da faixa de proteção da lagoa marginal é uma coisa notória. Hoje existem, como o próprio pescador ali falou, o trecho da Mombaça, o canal salgado de Jaconé, todos esses estão sendo invadidos pela população. E são muito lentas as ações municipais.

Eu isso. Um bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Obrigado, Iza.

Passo a palavra, agora, para a Dra. Zélia Maciel Pontes, representando o Inea-BC - Subcomitês.

A SRA. ZÉLIA MACIEL PONTES - Me chamo Zélia Maciel Pontes. Faço parte do Subcomitê de Saquarema e moro em Saquarema há 43 anos.

Quero aqui só fazer uma lembrança que todo o sistema lagunar não começa na Lagoa, em lagoa nenhuma; ele começa nos rios. Saquarema tem cachoeiras e são totalmente invadidas com lixo. Não tem fiscalização de nada. Saquarema não cuida do meio ambiente. O Secretário, ele apareceu ali agora, mas ninguém vê nas reuniões de Conselho. Nós temos três deputados, um federal e dois estaduais. Então eu gostaria que eles honrassem o cargo que ocupam, nos representando com trabalho e respeito.

Só isso. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Muito obrigado, Dona Zélia.

Ah, antes de mais nada, eu recebi há pouco - essa é a areia que foi retirada lá do canal da Barra Franca - e eu vou fazer por conta própria, não adianta passar agora para o Inea. Acho que a gente pode, na semana que vem, também fazer uma retrada, mas essa aqui a gente vai fazer por conta própria, particular, e posteriormente a gente passa os resultados da análise dessa areia, para SOS Barra Franca, para todos que estão aqui presentes e on-line. Só pedir, assim, que a gente vai divulgar, e assim que possível tiver o resultado, vocês entrem em contato, por gentileza, com a nossa Comissão, ou diretamente com o gabinete nosso, que a gente repassa o resultado dessa coleta, da análise dessa areia.

Dando prosseguimento, Marley do Brasil Pinto.

O SR. MARLEY DO BRASIL PINTO - Boa tarde. Algumas perguntas já foram até respondidas. Uma delas era sobre a questão da análise da areia, mas já me respondeu agora.

A outra, sobre a colocação: onde que está sendo colocada essa areia atualmente? Porque o Ministério Público paralisou parte da obra; eu não entendi muito bem, mas as máquinas continuaram trabalhando. E eu gostaria de ter uma informação melhor sobre isso, para onde essas areias estão indo atualmente, enquanto não se resolver essa questão, ainda, da análise da areia.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - O Inea falou, mais cedo, logo na explanação do Estêvão, eu acho que ele deixou claro que está sendo colocada no canteiro, que todas elas estão ...

O SR. MARLEI DO BRASIL PINTO - Canteiro. Da praça Barra (não compreendido)?

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - ... até sete dias, para depois ela ser depositada. Correto? É isso que entendi, por parte do Inea. Ainda está sendo depositada num canteiro, e lá secando por sete dias. E posteriormente sendo levada para ...

O SR. - Então, parece que eles pegaram lá, para fazer o estudo da areia. Então está colocando num canteiro, para saber onde vai colocar.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Exatamente isso. Mais alguma pergunta?

O SR. MARLEY DO BRASIL PINTO - A outra questão era sobre o planejamento das obras definitivas.

No caso, a Anibal ali, disse que a Prefeitura se colocou à disposição para poder estar realizando a obra definitiva, mas eu gostaria de saber se tem algum prazo. Se a Alerj, o Estado, vai estar também cobrando essa contrapartida da Prefeitura, como que está essa situação. E os prazos, né? Porque é importante a gente trabalhar com prazo.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Marley, antes de mais nada, isso, eu acho que isso é a chave do nosso trabalho aqui, porque eu venho cobrando sistematicamente todos os órgãos competentes. Por mim, se não fosse tanta burocracia, como a gente vem falando aqui, que eu acho que é recorrente de tanto jogo de empurra-empurra, a gente já teria essas obras, eu acho que há muito tempo já concluídas.

Mas eu continuo no meu papel aqui, como parlamentar, e fiscalizar e tentar, ao máximo, alcançar e pressionar os órgãos competentes. E tanto prefeituras, como Inea, como Ibama, como Governo do Estado, para fazer o seu papel e não ficar fazendo paliativo.

A gente passa muito isso, pelas Lagoas de Piratininga e Itaipu, que tem esse imbróglio, porque prefeitura joga para Inea, Inea joga para Prefeitura. A mesma coisa acontece em Saquarema, A mesma coisa acontece em tantos outros municípios.

Eu acho que provavelmente a gente não tem data de nada. Nada efetivo e duradouro. Eu acho que a gente vai ter esse jogo de empurra-empurra. Se não nos mobilizarmos da forma correta, eu acho que parte do princípio é o trabalho de cada um aqui, independente de o Secretário de Meio Ambiente estar presente, se vereador vem aqui, bate foto, se deputado do município vai ou não aparecer. Acho que a gente tem que fazer o nosso papel, acho que fundamental. Se a gente ficar parado, vai continuar do mesmo jeito. E também a gente não pode desanimar; a gente tem que continuar trabalhando, e juntos, quem quer, de verdade, propor alguma coisa, a gente tem que ficar batendo na porta até eles cansarem e fazerem de fato algo que seja duradouro.

O SR. - Minha questão da areia é rápido. O Dr. João Papel, que é um engenheiro responsável pela empresa Dimensional Enge-

nharia, se colocou à disposição de toda a população de Saquarema, que está todos os dias no canteiro da obra, para atender e tirar qualquer dúvida, quaisquer que sejam.

Ele, reconhecendo, devido ao problema de distribuir areia pelas praias, e retornando para seu local original, devido à coloração, ele recolheu toda essa areia que foi depositada, com a coloração, e foi direcionada por canteiro de obra, lá da empresa.

Então isso é só para ter esclarecimento em relação, que se houve alguma divergência nesse sentido, ele já recuou e recolheu essa areia que havia sido depositada anteriormente.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Respondido, Marley?

O SR. MARLEY DO BRASIL PINTO - Respondido.

É a última observação, que é para o Inea, no caso: é sobre a questão da margem da Lagoa, que a gente já vem falando aqui. É muito importante que tenha uma fiscalização mais intensa do Inea, e até vejo essa possibilidade mesmo de criar essa zona costeira ali, essa APA e tal, para dar mais segurança, ali, para nossa Lagoa. Até essa questão dos rios, também etc. A gente tem uma diversidade muito grande em Saquarema e a gente precisa preservar isso. E o que eu venho vendo é que as margens estão sendo completamente... estão pegando as margens da Lagoa, e tal, e o pouco que resta, que se a gente não tomar uma atitude urgente, vai ser pior.

Então, assim, pedir mais fiscalização pela parte do Inea também, porque o Inea está muito fraco em relação à fiscalização e às demandas lá no Município de Saquarema. Está bom?

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Obrigado, Marley. Agora passo a palavra para o Dr. Henrique Carlos de Oliveira.

(Fala fora do microfone)

Pulei? Qual o seu nome?

Ah, não. Não está com a setinha, mas com o sino no cantinho.

Então vamos primeiro às damas.

Beatriz.

A SRA. BEATRIZ - Obrigada. Bom dia a todos.

A minha fala vai ser bem rápida. Prometo. E vai na direção de dois fatores importantes, que eu acho que precisam ser considerados. O primeiro deles é, basicamente um repúdio à ausência de um dos membros da Comissão de Meio Ambiente do Município, eu acho que seria essencial que ele estivesse. A gente sabe que ele não tem muito domínio de meio ambiente, mas é importante que ele demonstre o mínimo de respeito pela causa do meio ambiente, nesse sentido. Então, rapidamente, só deixando isso claro.

A segunda questão - é a mais importante tecnicamente, de todas - é que tradicionalmente a Prefeitura Municipal de Saquarema, desde sempre tem um comportamento muito, como posso dizer, reativo às questões ambientais. Ele espera sempre receber uma notificação referente a algo errado que tenha sido feito pela Prefeitura. E isso, consequentemente, dá origem a obras emergenciais, que poderiam claramente ser feitas com mais cuidado, se a cidade tivesse de fato um plano gigantesco que cobrisse todas as áreas e toda as questões ambientais do município.

Como a Zélia falou sobre a questão do descaso da Prefeitura com relação às áreas de cachoeira, que consequentemente impactam na Lagoa; sobre o desconhecimento, por exemplo, do próprio nosso Secretário de Meio Ambiente, que sequer reconhece que Saquarema é uma e área agrícola; pelo fato de ter uma das maiores produções de grama, que impactam na Lagoa, como o Matheus falou. É uma das maiores produções de grama do município... do Estado - perdão - e isso não pode ser desconsiderado com Saquarema, inclusive pelo fato dessas empresas receberem incentivo fiscal para que tenham, para que, enfim, atuem no município.

Então acho que é muito importante reforçar isso. Se hoje está acontecendo uma obra emergencial, é porque a Prefeitura Municipal de Saquarema, inclusive repito, com essa tradição de não respeitar as questões ambientais... e a gente sabe que em 2001, quando a obra da Barra Franca começou, quem era o Prefeito da Cidade na época, era o Sr. Antônio Perez Alves. Hoje, 22 anos depois, 21 anos depois, quem está na Prefeitura hoje, é a esposa dele. Então não dá para dizer que esse governo não sabe o que está fazendo ou não sabia que isso ia acontecer com a Lagoa! Sabia! Tem conhecimento desde, pelo menos, 2001 relacionado especificamente a questão da Barra Franca.

Então, acho que é isso. Volto a dizer sobre essa questão do caráter emergencial e concluo pedindo, solicitando que a ALERJ acompanhe, de fato, e mais próximo, essa questão política que tem sido colocada em prioridade em detrimento ao meio ambiente. Que a ALERJ acompanhe de forma mais próxima, da forma que puder, esse descaso a longo prazo com o meio ambiente. Que seja tudo bem acompanhado.

É isso. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Obrigado, Beatriz. Agora passo a palavra para o dr. Henrique Carlos de Oliveira.

O SR. HENRIQUE CARLOS DE OLIVEIRA - Muito obrigado, boa tarde a todos. Queria agradecer aqui ao Deputado André Ceciliano por ter atendido a solicitação, Deputado Gustavo Schmidt pela realização dessa Audiência Pública para o município de Saquarema. Para o meio ambiente de Saquarema, para a população de Saquarema, é muito importante que os assuntos que estão aqui sendo debatidos possam ter continuidade e solução, realmente solução, que elas demandem solução. A gente está aqui começando um debate, a gente está aqui começando uma discussão sobre coisas seriíssimas que envolvem o nosso sistema lagunar.

Eu gostaria de ressaltar um tema que foi tocado aqui com relação ao canal salgado em Jaconé. o canal salgado em Jaconé é importantíssimo, é um recurso hídrico que não faz apenas ligação entre os sistemas lagunares de Jaconé-Maricá e Jaconé-Saquarema; mas também faz uma separação entre as águas do mar, e faz com que a água potável de Jaconé seja uma das melhores qualidades de Saquarema. Então, é importantíssimo.

Existe um projeto que até foi falado aqui: o Limpa Rio. Nós, como população da cidade de Saquarema gostaríamos muito que o Inea olhasse com muito carinho a possibilidade de dragagem, limpeza e desassoreamento do canal salgado de Jaconé.

E com relação de águas de Juturnaíba, aproveitando a fala do superintendente Carlos Gontijo, a gente entende que o sistema lagunar tem dois problemas muito sérios: primeiro, é o lançamento de esgoto que é ligado nas águas pluviais e o segundo, é qual é a posição da concessionária com relação à expansão de implantação de rede de saneamento básico na cidade. Porque às vezes pode acontecer - e a gente gostaria dessa explicação - de ter uma ETE muito bem-feita ali em Itaúna, parece um prédio, mas ela não tem ligação com os canais que vão fazer o seu tratamento. A gente não sabe como está chegando ali na ETE, se está chegando ou se não está chegando. Seria muito importante a gente ter noção do que está acontecendo, de fato, no tratamento de esgoto, na expansão da rede de tratamento de esgoto e no tratamento que está sendo dado na destinação das águas pluviais.

Agradeço a oportunidade, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Gustavo Schmidt) - Obrigado, dr. Henrique. Eu acho que com certeza a gente vai estar - e convido também o senhor, na semana que vem, na quarta - a gente vai estar em Araruama e quinta feira a gente vai estar em Saquarema fazendo exatamente essa visita nas ETEs Bacaxá principalmente, também Itaúna, e rodando, se Deus quiser, com o secretário de meio ambiente do município que eu convidei mais cedo, com a prefeitura e com quem mais quiser estar presente com o comitê SOS Barra Franca. Acho que a gente pode tirar dali uma visita in loco e começar a ver também o que está acontecendo, de fato.

Queria deixar claro, como a Beatriz também pediu... Esse vai ser o papel primordial. Eu acho que já é desde o início nosso mandato e também como é na Frente. Tanto foi na presidência da Comissão de saneamento, como é hoje à frente da Comissão de meio ambiente. Até onde o papai do céu permitir a gente vai estar fazendo esse papel, com muito amor, muito carinho e muito compromisso como eu tenho e toda Comissão nossa - que eu agradeço aqui na fi-